

"FAZENDO - SE HOMEM

O FILHO DE DEUS RENOVA O HOMEM"

(1)

CAPPATA CENICA PARA:

LIVRE

RECITANTE

MEZZO-SOPRANO

QUARTETO VOCAL (MASCULINO)

SOPRA

e os seguintes instrumentos:

- a) trompa
- b) 2 violinos
- c) viola
- d) cello
- e) trompa
- f) flauta
- g) percussão



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

MUSICA.....SERGIO LIMA GONCALVES

TEXTO -- (com roteiro de textos bíblicos e de autores sacros)

.....DELMAR MANGUSO

- INTRODUÇÃO -

(TROMPA - QUE SE PROLONGA DURANTE A PALA DO RECITANTE)

RECITANTE - (DO PÚLPITO) "A festa de hoje renova para nós um acontecimento sagrado de Jesus, nascido da Virgem-Maria: é que festejando e adorando a Natividade do nosso Salvador nós festejamos nossas próprias origens; ... Todo crente de qualquer parte do mundo que seja, que é regenerado no Cristo, rompe com o passado que tinha, de sua origem e torna-se um homem novo por um segundo nascimento; de ora em diante ele não portar-se mais à descendência de seu pai segundo a carne, mas à raça do Salvador, que se tornou filho do homem, para que possamos ser filhos de Deus." (2)

(A PERCUSSÃO ENTRA COM POUCA INTENSIDADE NAS ÚLTIMAS PALAVRAS DO RECITANTE EM FUGA COM A TROMPA -)

VOZES - (CORAL E SOLISTA)

RECITANTE - "...hoje o antigo liame foi quebrado. (SAI A TROMPA)
o diabo foi coberto de confusão,
os demônios fugiram,
a morte foi destruída,
o Paraíso reaberto,
a maldição apagada,
o pecado varrido,
o erro fugiu
e a verdade reapareceu." (3) (SAI DAS VOZES, REGRESSA A TROMPA ATRÁS O FINAL DA PALA DO "JORNAL")

JORNAL - "O homem que estava perdido (SAE A PERCUSSÃO)
e que as empresas mivens dos vícios recobriam,
Tu o iluminaste, ó Deus,

JOGRAL - (cont.) com o brilho de tua gloriosa Natividade."(4)

RECITANTES - (SEM ACOMPANHAMENTO INSTRUMENTAL) Ninguém há neste mundo
ainda que rei ou papa,
sem alguma tribulação ou angústia.

() Importa-nos, por isso, perseverar na paciência
e aguardar a misericórdia de Deus até que passe
esta iniquidade

e o que é mortal seja absorvido pela vida.

(CELLO EM FRAGMENTO DE "VAIDADE DAS/...")

e em pouco tempo também se pode perder por negligência
o que só a custa de muito trabalho se adquiriu,
com o auxílio da graça." (5)

SOLO - (ACOMPANHAMENTO DE GORDAS E QUARTETO VOCAL)

"Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Tudo é vaidade.

Tudo é vaidade.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Uma geração passou

e outras gerações vieram...

Uma geração passou

e outras gerações vieram:

mas a terra ficou para sempre.

QUARTETO VOCAL - ... mas a terra ficou para sempre!

SOLO - (IDEM)

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Tudo é vaidade.

Tudo é vaidade.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

RECITANTE - (ACOMPANHAMENTO DE TROMPA E VIOLINO)

Todos os rios correm para o mar,

JOGRAL - mas o mar

 jamais extravasa;

RECITANTE - ao lugar de onde os rios vêm,

 eles retornam para fluir de novo.

JOGRAL - Tudo é vaidade!

RECITANTE - Tudo é difícil;

 o homem não pode explicar tudo por palavras.

JOGRAL - Tudo é vaidade!

RECITANTE - Os olhos não estão cheios de ver,

JOGRAL - nem o ouvido está cheio de ouvir.

RECITANTE - Que é o que foi?

JOGRAL - O mesmo que será.

RECITANTE - Que é o que se fôz?

JOGRAL - O mesmo que se há de fazer.

SOLO - (ACOMPANHAMENTO DE CORBAS E QUARTETO VOCAL)

 Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

 Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

 Tudo é vaidade.

 Tudo é vaidade.

 Uma geração passou

 e outras gerações vieram...

 Uma geração passou

 e outras gerações vieram;

 mas a terra ficou para sempre!

QUARTETO - ...mas a terra ficou para sempre!

JOGRAL - (QUASE EM SUSSURRO) ... mas a terra ficou para sempre!

RECITANTE - (SEM ACOMPANHAMENTO) "Por isso vos digo:

 não andeis ansiosos pela vossa vida

 quanto ao que haveis de comer ou beber;

 nem pelo vosso corpo,

 quanto ao que haveis de vestir.

 Não é a vida mais do que o alimento,

 e o corpo mais do que as vestes?

RECITANTE - (cont.) Olhai as avos do céu:

elas não semeiam,

não colhem,

não ajuntam em celeiros;

contudo, vosso Pai Celeste as sustenta.

Qual de vós,

por ansioso que esteja,

pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

Considerai como crescem os lírios do campo:

êles não trabalham

nem fiam.

Eu contudo, vos afirmo que nem Salomão,

em toda a sua glória

se vestiu como qualquer deles." (7)

SOLO - (ACOMPANHAMENTO DE CORDAS E QUARTETO VOCAL)

"Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Tudo é vaidade.

Tudo é vaidade.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

QUARTETO - Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

JOGRAL - Vaidade das vaidades, tudo é vaidade." (8)

RECITANTE - (COM PERCUSSÃO - RUPAR DE "CAIXA")

"... esta frase devia estar continuamente gravada
nas paredes e nas vestes,

nas praças e em nossas casas,

e nas ruas e portais,

e sobretudo na consciência de cada um de nós." (9)

JOGRAL - "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade." (10)

SOLO - (ACOMPANHAMENTO DE CELLO)

"Nossas vidas passarão

como vestígio de uma nuvem.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

SOLA - (cont.) Nossas vidas passarão
como vestígio de uma nuvem,
Nossas vidas serão dispersas,
dispersas como névoa afluenteada
pelos raios de sol...

E em tempo
nossos nomes serão esquecidos,
e nenhum homem
se recordará de nossas obras. :~
Nossas vidas passarão
como vestígio de uma nuvem..." (11)

"Vaidade das vaidades, tudo é vaidade." (12)

(CONTINJA O "CELLO". O JOGRAL DEKERA" CONTRAPONTEAR O TEXTO A SEGUIR
EM OSTINATO COM A FRASE; "TUDO É VAIDADE...")

JOGRAL - "Tudo é vaidade!

RECITANTE - "Onde estão agora os ambientes vistosos das pitonizas?

Onde as tochas robrilhantes?

Onde estão as danças,

e os ruídos dos pés das dançarinas?

E os banquetes, :~

e os festivais,

e as guirlandas e cortinas dos teatros,

onde os aplausos que os acolheram nas cidades,

onde as aclamações no hipódromo

e as lisonjas dos espectadores?

Onde estão agora vossos falsos amigos,

vossas tertúlias,

vossas coíias,

onde estão o enxame de parasitas

e o vinho que costumavam beber o dia inteiro,

e os variados manjares

inventados pelos vossos cozinheiros?

Onde estão os que cortejavam vosso poder

e fizeram

RECITANTE - (cont.) e disseram tudo
que pudesse ganhar o vosso favor?

(INTERUPÇÃO DO JOGRAL, VOZES INARTICULADAS, GRITOS E GRUNHIDOS, PER-
SISSEJO E TROMPA, APÓS, EM BOCA CHIUSA, GEMIDOS

RECITANTE - Tudo nestas visões noturnas,
o sonhos que se dissiparam como a aurora do dia:
eram flores primaveris e, quando a primavera passou,
todas marcharam;
eram sombras fugidias,
fumaça que se dispersou,
bolhas que estouraram,
teias que se reduziram a fragmentos invisíveis." (13)

"Pois a iniquidade
não abandona a pecira,
e a desgraça
não se clova da terra." (14)

Aos desgraçados concede a luz da esperança,
e a iniquidade retorna ao silêncio.
Do sêpro de Deus o gelo surge,
e a extensão das águas se congela.
Também na serena imensidão a nuvem é soprada
e a sua luz dissipa a névoa.
Ao seu olhar
o inferno se torna solitário
e o abismo se desnuda.
Ele estende o agulhão sôbre o vazio;
e suspenso a terra sôbre o nada." (14)

JOGRAL - "Todas as coisas têm seu tempo:
e, quando chega o tempo delas,
tôdas as coisas
passam sob os céus." (15)

RECITANTE - (ACOMPANHAMENTO RITMICO DE "ATABAQUE")

"O" ^{homem} ~~homens~~ de Deus,

começai, pois, por escutar as censuras de vossa consci-
cia, antes de elevardes vossos olhos para os reinos da sabo-
doria divina. Não vosha a acontecer que o esplendor dessa
luz por demais viva vos derrube num abismo profundo de tre-
vas.

Não creiais que baste
a leitura sem a unção,
a meditação sem a devoção,
a indagação sem a admiração,
a atenção profunda sem a alegria do coração,
a atividade sem a piedade,
a ciência sem a caridade,
a inteligência sem a humildade,
o estudo sem a graça divina,
o espelho
sem a luz sobrenatural da divina providência." (16)

"Deus devolve ao homem segundo a sua obra,
e desce ao coração de cada um
segundo a sua conduta.

O temor de Deus, eis a verdade!

Fugir ao mal, aí reside a inteligência." (17)

"Tudo é difícil:

e o homem não pode explicar tudo por palavras.

Os ~~olhos~~ ^{olhos} não estão cheios de ver,

nem o ouvido está cheio de ouvir.

Que é o que foi? (CESSA O ATABAQUE)

JOBRAI - O mesmo que será.

RECITANTE - Que é o que se fez?

JOBRAI - O mesmo que se há de fazer.

RECITANTE - Uma geração passou

e outras gerações vieram

mas a terra ficou para sempre.

JOGRAL - (EM SUSSURRO) ... mas a terra ficou para sempre! (18)

QUARTETO - (acompanhamento de gello)

"Nosso tempo...

Nosso tempo...

Nosso tempo

é a passagem de uma sombra.

Nosso tempo...

Nosso tempo...

Nosso tempo

é a passagem de uma sombra." (19)

"Todas as coisas têm seu tempo:

e, quando chega o tempo delas,

todas as coisas

JOGRAL - "passam sob os céus." (20)

(A PARTE QUE SEGUE COM ACOMPANHAMENTO RÍTMICO)

RECITANTE - "Há tempo de nascer,

JOGRAL - e tempo de morrer.

RECITANTE - Há tempo de plantar,

JOGRAL - e tempo de colher.

RECITANTE - Há tempo de matar,

JOGRAL - e tempo de curar.

RECITANTE - Há tempo de destruir,

JOGRAL - e tempo de construir.

RECITANTE - Há tempo de chorar,

JOGRAL - e tempo de rir.

RECITANTE - Há tempo de prantear,

JOGRAL - e tempo de dançar.

RECITANTE - Há tempo de dispersar as pedras,

JOGRAL - e tempo de as reunir.

RECITANTE - Há tempo de dar abraços,

JOGRAL - e tempo de se afastar deles.

RECITANTE - Há tempo de adquirir,

RECITANTE - Há tempo de guardar,

JOGRAL - e tempo de lançar fora.

RECITANTE - Há tempo de rasgar,

JOGRAL - e tempo de cozer.

RECITANTE - Há tempo de calar,

JOGRAL - e tempo de falar.

RECITANTE - Há tempo de amor,

JOGRAL - e tempo de ódio.

RECITANTE - Há tempo de guerra,

JOGRAL - e tempo de paz.

(TRANSIÇÃO RÍTMICA PARA SOLO CORDAS, SÓPROS E PERCUSSÃO)

SOLO - Há tempo de nascer,

e tempo de morrer.

Plantar!

Colher!

Matar!

Curar!

Chorar!

E rir!

Há tempo de prantear,

e tempo de dançar.

Tempo de dispersar as pedras do caminho,

tempo de reunir as pedras do caminho.

Há tempo de ganhar,

e tempo de perder.

Rasgar!

Cozer!

Calar!

Falar!

Amar!

E odiar.

Há tempo de guerra,

SOLO - (cont.) o há tempo de paz.

Há tempo de guerra,

o há tempo de paz.

Há tempo de guerra,

o há tempo de paz.

Tempo de dispersar as pedras do caminho,

tempo de reunir as pedras do caminho.

(INTROMISSÃO DO CORAL QUE DEVERÁ REPETIR OS VERBOS DE ENTREMEIO AO PLANO MELÓDICO DO SOLO)

SOLO - Há tempo de nascer,

CORAL - nascer! nascer! nascer!

SOLO - o tempo de morrer,

QUARTETO - morrer! morrer! morrer!

SOLO - Plantar!

QUARTETO - Plantar!

SOLO - Colher!

QUARTETO - Colher!

SOLO - Matar!

QUARTETO - Matar!

SOLO - Curar!

QUARTETO - Curar!

SOLO - Chorar!

QUARTETO - Chorar!

SOLO - E rir!

QUARTETO - E rir!

SOLO - Há tempo de prantear,

QUARTETO - Prantear!

SOLO - o tempo de dançar.

QUARTETO - dançar!

SOLO - Tempo de dispersar as pedras do caminho,

tempo de reunir as pedras do caminho.

(O QUARTETO COM O TEXTO EM PLANO MELÓDICO E O SOLO EM CONTRACANTO)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

QUARTETO - Há tempo de ganhar,
e tempo de perder.
Raigar!
Cozor!
Calar!
Falar!
Amar!
E odiar!
Há tempo de guerra,
e há tempo de paz!
Há tempo de guerra,
e há tempo de paz!!
Há tempo de guerra,
e há tempo de paz!!! (21)

(TRANSIÇÃO INSTRUMENTAL PARA ESTABELEÇER NOVO CLIMA. SEM VOZES. A SEQUÊNCIA DE ENTRADAS DEVERÁ SEGUIR O MELHOR CRITÉRIO DE VALORAÇÃO EXPRESSIONAL)

RECITANTE - "Das profundezas apelo para ti, Senhor!
Senhor, escuta a minha voz!...
Que teus ouvidos atentem à voz da minha súplica." (22)

JOGRAL - "E sairá uma vara do tronco de Jessé:
e uma flor surgirá da sua raiz.
E repousará sobre Ele o Espírito do Senhor:
espírito de sabedoria e de inteligência,
espírito de conselho e de fortaleza,
espírito de conhecimento, de temor e de piedade." (23)

RECITANTE - "Se tu, Senhor, marcas as iniquidades:
Senhor, quem as tolera?
Porque contigo há perdão misericordioso:
e por força da tua lei,
ou esperei por ti, Senhor!" (24)

JOGRAL - "Não julgará segundo a vista dos seus olhos,

JOGRAL - (cont.) nem arguirá pelo que ouvirem seus ouvidos.

Nas julgará com justiça aos pobres
e reprovárá com equidade pelos romanos da terra;
o forirá a terra com a vara da sua bôca;
e com o hábito dos seus lábios matará o ímpio." (25)

RECITANTE - "Desde a vigília da manhã até ao cair da noite,
fazei que Israel espere no Senhor!
Porque com o Senhor há misericórdia;
e com Ele plena redenção
e Ele redimirá Israel de todas as suas iniquidades." (26)

JOGRAL - "Voz que clama no deserto;
preparai o caminho do Senhor;
endireitai as suas veredas.
Tôdos os vales serão aterrados,
todos os montes e outeiros serão nivelados,
os caminhos tortuosos serão alinhados
e os escabrosos, aplanados;
e toda a carne verá a salvação do Deus." (27)

RECITANTE - "Como o escravo que suspira atrás da própria sombra,
assim me foram impostas as luas da desgraça,
e me foram contadas noites de inquietude." (28)

JOGRAL - "Coragem
e nada toméis;
esperai que o vosso Deus aqui venha,
com a vingança da recompensa.
Deus, Ele próprio, virá
e vos salvará." (29)

"Ficarão alegres o deserto e a solidão;
e como contente
floroscera como um lírio..." (30)

RECITANTE - "Que tombe, do cima,
o rório e o orvalho dos céus;
e que as nuvens chovam justiça," (31)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

JORNAL - Deus, Ele próprio, virá

e vos salvará." (32)

RECITANTE - "Senhor, ergue o Teu poder e vem!

... para que, pela tua proteção,
possamos ser salvos,
pela tua redenção
redimidos dos perigos que nos ameaçam,
por causa dos nossos pecados." (33)

(O PLANO ORQUESTRAL JÁ PREPARANDO A INCLUSÃO DO QUARTETO VOCAL E APÓS
O SOLO)

QUARTETO - "... que a terra se abra

e gere um Salvador;
e que a justiça floresça
com o Salvador..." (34)

"E toda a carne
verá a salvação do Senhor." (35)

SOLO - "Eis que uma virgem conceberá

e à luz
um filho dará..." (36)

Eis que uma virgem conceberá
e à luz
um filho dará..." (36)

"E tu, Belém,
a menor das cidades de Judá,
és de ti

que nascerá
aquele que deve reinar...

E tu, Belém,
a menor das cidades de Judá,
és de ti

que nascerá
aquele que deve reinar..." (37)

(TRANSIÇÃO INSTRUMENTAL. CRESCER EM INTENSIDADE O SOLO E O QUARTETO)

SOLO - "No ano desde a criação do mundo,

QUARTETO - cinco mil e cento e noventa e nove;

SOLO - desde o Dilúvio,

QUARTETO - dois mil novecentos e cinquenta e sete;

SOLO - desde o nascimento de Abraão;

QUARTETO - dois mil e quinze;

SOLO - desde Moisés,

QUARTETO - mil quinhentos e dez;

SOLO - desde a unção do Rei Davi,

QUARTETO - mil e trinta e dois;

SOLO - depois da fundação da cidade de Roma;

QUARTETO - setecentos e cinquenta e dois;

SOLO - no quadragéssimo segundo ano do Império de Otávio Augusto,

quando o mundo inteiro estava em paz;

QUARTETO - quando o mundo inteiro estava em paz;

quando o mundo inteiro estava em paz! (39)

SOLO - "O Verbo se fez carne

e habitou entre nós..." (40)

JOGRAL - Quando o mundo inteiro estava em paz!

QUARTETO - Aleluia!

Aleluia!

RECITANTE --(PLANO RÍTMICO INSTRUMENTAL) "... como todos sabem,

o Natal se nos apresenta sob a forma de mensagem de paz
que desceu do céu à terra

dirigindo-se a todos os homens de boa vontade.

Mas hoje,

a paz esta mais fundada no medo do que na amizade.

E' mais defendida pelo terror das armas homicidas
do que pela aliança mútua

e pela confiança entre os povos.

Os homens carecem de unidade nos princípios,

nos conceitos e juízos sobre a vida e sobre o mundo.

RECITANTE - (cont.) E, por estarem divididos,
ignoram-se;

odiam-se

e combatem-se.

Por isso, é urgente um apêlo

a todos os homens de boa vontade,

a todos os homens responsáveis no campo da cultura

e da política, a que se proponham, como problema

fundamental, o da paz." (41)

"Homens que sois irmãos, escutai verdadeiramente

a mensagem de paz que o Natal traz para os homens,

até hoje objeto da benevolência divina.

Verificai a direção dos vossos passos!

Parai e refleti.

A verdadeira paz está na aliança do amor.

Ninguém deve enclausurar o amor pela paz

dentro das fronteiras do próprio interesse

e da própria ambição.

Ninguém deve começar a violar a tranquilidade dos outros

com insídias capciosas

e com desordens astuciosas. ()

Ninguém deve evitar

negociações justas e leais

para o restabelecimento da ordem e da amizade.

É preciso construir a paz

na revisão corajosa das ideologias imperfeitas do egoísmo,

da luta e da hegemonia.

É preciso saber perdoar

e começar de novo uma outra história,

uma história em que as relações entre os homens

não sejam reguladas pelo poder e pela força,

nem apenas pelas vantagens econômicas

ou pelo grau de desenvolvimento civil,

mas sim por um conceito superior de igualdade

e de solidariedade." (42)

(TRANSIÇÃO PARA A NARRATIVA DA ANUNCIAÇÃO)

RECITANTE - "... e o nascimento de Jesus Cristo foi assim:
O anjo Gabriel foi enviado por Deus
a uma virgem chamada Maria,
desposada por um homem da casa de Davi,
chamado José.
Moravam em Nazaré - uma cidade da Galileia...
Entrando o anjo onde ela estava, disse:

QUARTETO - (EM APOIO HARMÔNICO À ORAÇÃO DO RECITANTE)

RECITANTE - Salve, Maria, cheia de graça;
o Senhor é contigo.
Bendita és tu
entre as mulheres.

(SOMENTE COM PLANO INSTRUMENTAL)

E vendo-o, ela turbou-se muito das suas palavras,
considerando que saudação seria esta.
Disse-lhe então o anjo:

QUARTETO - (EM APOIO...)

RECITANTE - Maria, não temas,
porque tens a graça de Deus;
e eis que em teu ventre conceberás,
e darás à luz um filho,
e lhe porás o nome de Jesus.
Ele será grande.
Será chamado o Filho do Altíssimo.
O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.
Reinará eternamente na casa de Jacó,
e seu reino não terá fim.
O Espírito Santo descerá sobre ti.
A virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra.
E, por isso, o Santo que há de nascer de ti
será chamado Filho de Deus! (48)

QUARTETO - "Bem-aventurada a que crê
pois se cumprirão as coisas
que da parte do Senhor lhe foram ditas...
Bem-aventurada a que crê
pois se cumprirão as coisas
que da parte do Senhor lhe foram ditas..." (49)

QUARTETO - "Bem-aventurada a que crê"
SOLO - Minha alma engrandece ao Senhor.

Exulta meu espírito em Deus,
meu Salvador!
Porque contemplou na humildade de sua serva,
As gerações de agora e sempre
vão me chamar

QUARTETO - Bem-aventurada!

SOLO - O Senhor fez em mim grandes coisas.

QUARTETO - Bem-aventurada!

SOLO - Santo é o seu nome.

QUARTETO - "Bem-aventurada a que crê"

QUARTETO - Bem-aventurada!

JOGRAL - (EM OSTINATO) Bem-aventurada!

SOLO - Seu amor se estende para sempre
sobre aqueles que o temem.
Com o poder de seu braço:
dispersou os que no coração
alimentavam pensamentos soberbos,
derrubou de seus tronos os poderosos
e elevou os humildes.
Saciou de bens os famintos
e despediu os ricos - sem nada.

QUARTETO - "Bem-aventurada a que crê"

QUARTETO - (SAE O JOGRAL EM FUSÃO COM AS VOZES DO QUARTETO)

Bem-aventurada!

SOLO - Acolheu a Israel
no seu amor, serve fiel.

QUARTETO - Bem-aventurada!

SOLO - ... e a promessa que fez aos nossos pais,
em favor da descendência
e geração
de Abraão." (50)

QUARTETO - ... bem-aventurada a que crê
pois se cumprirão as coisas
que da parte do Senhor lhe foram ditas. (51)

RECITANTE - (SOMENTE COM PLANO INSTRUMENTAL)

"... e aconteceu naqueles dias
que saiu um decreto da parte de Cesar Augusto,
para que todo o mundo se alistasse.
E todos iam alistar-se,
cada um em sua própria cidade.
Motivo porque José da Galileia
saiu da cidade de Nazaré
e foi para Belém, na Judéia
- era a cidade de Belém da casa e família de Davi -.
Seguiu José, com Maria, sua mulher
que estava grávida.
E aconteceu que,
estando eles em Belém
se cumpriram os dias
em que Maria havia de dar à luz.

QUARTETO - (PREPARAÇÃO HARMÔNICA PARA O ACALANTO DO SOLO)

RECITANTE - E deu à luz
a seu filho primogênito,
e pos-lhe o nome de Jesus.
Envolveu-o em panos,
e deitou-o numa mangedoura,
porque não havia lugar para eles na estalagem. (52)

SOLO - (COM APOYO CORAL E FLAUTA)

SOLO - "O nosso Menino

nasceu em Belém,
nasceu tão somente
para querer bem.

Nasceu sobre as palhas

e nosso Menino.

Mas a mãe sabia

que Ele era divino." (53)

RECITANTE - "Ele jaz numa mangedoura, mas contém o mundo;

Ele chupa no seio, mas alimenta os anjos;

Ele está envolto em faixas,

mas nos veste de imortalidade.

Não encontrou lugar na hospedaria,

mas ergueu para Si Próprio um templo

no coração dos crentes." (54)

"... uma criança nasceu para nós

que é, ao mesmo tempo, o Deus da Magestade,

submetido não só a um corpo mortal,

mas também ao frágil e desamparado estado infantil.

O maravilhosa infância,

cuja fragilidade e nudez

são a fortaleza e a sabedoria de Deus.

"Esta fraqueza" Belém

que pode incutir nos homens

as ações de Deus.

A própria debilidade do menino

triumfa sobre os tormentos do mundo,

ataca os ferros exércitos,

aprisiona os tiranos cruéis

e acaba com a servidão dos homens.

Ele escolheu ser visto no adorável aspecto de um menino,
em vez de um Deus terrível,

pois vinde para salvar os homens

e não para os condenar.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

RECITANTE - (cont.) preferiu oxitar neles o amor
e não o temor.

Aproximamo-nos, confiantes, do Seu Trono de Graça,
todos os que recearíamos
acercar-nos do Seu Trono de Glória." (55)

SOLO - "Nasceu sôbre as palhas
o nosso Menino.
Mas a mãe sabia
que Ele era divino." (56)

(ACOMPANHAMENTO INSTRUMENTAL)

RECITANTE - "E tendo Jesus nascido em Belém da Judéia,
uns magos vieram do Oriente a Jerusalém dizendo:

JOGRAL - Onde está aquele que é nascido rei dos Judcus?
Onde está aquele que é nascido rei dos Judeus?
Onde está aquele que é nascido rei dos Judeus?
Vimos a sua estrêla e viemos adorá-lo!
Vimos a sua estrêla e viemos adorá-lo!
Vimos a sua estrêla e viemos adorá-lo!

QUARTETO - Vimos a sua estrêla e viemos adorá-lo!

RECITANTE - (O QUARTETO CONTINUA A FRASE MELODICA)

... eis que a estrêla que tinham visto no Oriente
ia diante deles, até que, chegando,
se deteve sôbre o lugar
onde estava o Menino.
E prostaram-se,
e adoraram,
e abrindo os seus tesouros,
lhe ofertaram dádivas:
Mirra!

JOGRAL - Porque Ele é Homem!

RECITANTE - Ouro!

JOGRAL - Porque Ele é Rei!

RECITANTE - Incenso!

JOGRAL - Porque Ele é Deus! (57)

SOLO - (COM APOIO HARMÔNICO DO QUARTETO E INSTRUMENTOS)

Nasceu o Menino

que é Deus,

e Rei dos Reis.

Nasceu o Menino

que é Deus,

e Rei dos Reis...

QUARTETO - (SOLO EM CONTRACANTO)

Mirra!

porque Ele é Homem!

Ouro!

porque Ele é Rei!

Incenso!

porque Ele é Deus!

SOLO - QUARTETO - Nasceu o Menino

que é Deus,

e Rei dos Reis!

(TRANSIÇÃO, ACOMPANHAMENTO APENAS INSTRUMENTAL)

RECITANTE - "Havia naquela noite alguns

pastores que guardavam o seu rebanho

durante as vigílias de noite.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles,

e a glória do Senhor os cercou de luz.

QUARTETO - (PREPARAÇÃO HARMÔNICA COMO APOIO AO TEXTO E INTRODUÇÃO
AO CANTO FINAL)

RECITANTE - E o anjo lhes disse/:

Não tenhamis -

RECITANTE - (cont.) que vos dará muita alegria.

Nasceu esta noite em Belém,
na cidade de Davi,
o Salvador,
que é Cristo o vosso Senhor.
E eis o sinal pelo qual o reconheceréis:
encontrareis um menino envolto em panos
e deitado numa mangedora.

(INICIA A PARTICIPAÇÃO CORAL EM VOCALISE)

Então, em redor do anjo,
uma legião de outros anjos apareceu aos pastores.
E seu esplendor fêz empalidecer as estrelas.
E cantavam.

SOLO E QUARTETO - Glória a Deus nas alturas,
paz na terra,
boa vontade aos homens." (58) (59)
Glória!
Glória!
Glória!
Glória a Deus nas alturas,
Aleluia!
Glória a Deus nas alturas.
Aleluia!

(DURANTE A FALA DO RECITANTE CONTINUA O QUARTETO)

RECITANTE - "O rei pode mandar imolar
todas as crianças da terra,
mas apenas a matança passe,
Tu, Menino Jesus,
Tu nasces!
O ódio pode mandar refundir
sete lanças vis que Te traspassem,
sob as lajes frias do sepulcro

RECITANTE - (cont.) Tu, Menino Jesus,

Tu nasceste!

A paz pode apodrecer;

e a guerra pode encher a terra de desgraças;

sobre a negra insânia das criaturas,

Tu, Menino Jesus,

Tu nasceste!

A morte pode destruir a face do mundo

e as criaturas que Ele encerra;

quando toda a vida sucumbir,

Tu, Menino Jesus,

Tu nasceste! (60)

(QUARTETO CONTINUA COM A PALAVRA "ALELUIA" DURANTE O SOLO)

QUARTETO - Aleluia! etc...

SOLO - "O nosso Menino

nasceu em Belém,

nasceu tão somente

para querer bem.

Nasceu sobre as palhas

o nosso Menino,

mas a mãe sabia

que Ele era divino." (61)

QUARTETO - Aleluia! Aleluia!! Aleluia!!!

RECITANTE - (CONTINUA APENAS O SOLO)

"Oh! música do céu e da terra,

dai-nos de novo, um instante ainda,

a contemplação do acontecimento.

Dai-nos de novo, além da emoção do milagre,

além da poesia distante do símbolo,

além do que nos pode sugerir a nossa frágil imaginação,

além do que é nosso, e do que a tudo acrescentamos,

dai-nos a face.

RECITANTE - (cont.) a nua e simples face do acontecimento.

Queremos ver tudo como se realizou.

Queremos ver tudo como se realizou.

Queremos ver de novo as pobres mãos de Maria
essas pobres mãos tão brancas e tão castigadas
pelas lides domésticas,

mãos maternas, e mãos de pobre,
escurcidas pelo frio e o desconforto

na pobre noite de Belém,

na humilde noite de Belém,

na nua e tocante cena do nascimento
do filho dos viajantes sem pouso." (62)

"Sómente uma vez no ano todos proclamam
que Jesus nasceu.

Mas ninguém poderá contar quantas vezes,
em cada instante, nasce Cristo

- seu destino e sua mensagem -

nasceu no mistério e no silêncio de cada vida." (63)

"O Natal dos deserdados,

o Natal dos solitários,

o Natal dos que estão lutando nas trincheiras,

o Natal dos que não aprenderam o nome de Cristo,

O Natal dos que não tem esperanças,

o Natal de todos os filhos destes tempos inquietos,

O Natal sem benção

e o Natal sem alegrias,

O Natal humilde

e o Natal da hora da agonia.

Descei, oh! espírito puríssimo do Natal!

Descei sobre os nossos corações

e sobre as nossas tristes cabeças.

Descei como o Sol quando desce sobre a terra!

Descei para dar-nos o coração do Cristo,

o coração acolhedor e insubstituível do Cristo,

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0232 - CEP 90020-025

RECITANTE - (cont.) sem o qual o mundo é escuro e não tem sentido,
 sem o qual a vida é a própria morte,
 sem o qual não há esperança
 nem alegria." (64)

(CONSEGUIR A MAIOR APOTEOSE DE EFEITOS CORAIS E INSTRUMENTAIS)

SOLO - QUARTETO - JOGRAL - ALELUIA!!!

" GLORIA A DEUS NAS ALTURAS,
 PAZ NA TERRA,
 BOA VONTADE AOS HOMENS!" (65)

GLORIA!

GLÓRIA!

GLÓRIA A DEUS NAS ALURAS

ALELUIA!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

ALELUIA!

ALELUIA!!

ALELUIA!!!

- (29)..... Isaias - cap. XXXV. - vers. 4.
- (30)..... Isaias - cap. XXXV. - vers. 1.
- (31)..... Isaias - cap. XLV. - vers. 8.
- (32)..... Isaias - cap. XXXV. - vers. 4.
- (33)..... da "Liturgia do Advento" (exertos)
- (34)..... Isaias - cap XLV. - vers. 8.
- (35)..... São Lucas - cap III. - vers. 6.
- (36)..... Isaias - cap. VII. - vers. 14.
- (37)..... Miqueias -
- (38)..... Isaias - cap. XLV. - vers. 8.
- (39)..... "Martiriológico para a festa da Natividade"
(exertos de "O Breviário")
- (40)..... São João - cap 1. - vers. 14.
- (41)..... Paulo VI - "Radiograma de Natal" ano de 1963 (exertos)
- (42)..... Paulo VI - "Radiograma de Natal" ano de 1965 (exertos)
- (43)..... Paulo VI - "Radiograma de Natal" ano de 1963 (exertos)
- (44)..... "Martiriológico para..." (exertos de "O Breviário")
- (45)..... São João - cap. 1. - vers. 14.
- (46)..... Isaias - cap. VII.- vers. 14.
- (47)..... Miqueias -
- (48)..... São Lucas - cap. 1. - vers. de 26 a 35.
- (49)..... São Lucas - cap. 1. - vers. 45.
- (50)..... São Lucas - cap 1. - vers. de 46 a 55.
- (51)..... São Lucas - cap. 1. - vers. 45.
- (52)..... São Lucas - cap. 2. - vers. de 1 a 7.
- (53)..... de Manuel Bandeira
- (54)..... Sante Agostinho - "Sermo CXC, III, 4."
- (55)..... São Bernardo - "Sermão para a festa da Natividade"
(exertos)
- (56)..... de Manuel Bandeira
- (57)..... São Mateus - cap. 11. - vers. 1 e 2.
- (58)..... São Mateus - cap. 11. - vers. 9; 10 e 11.
- (59)..... São Lucas - cap. 11. - vers. de 8 a 14.
- (60)..... de Jorge de Lima

- (61)..... de Manuel Bandeira
- (62)..... de Augusto Frederico Schmidt
- (63)..... de Cecília Meireles
- (64)..... de Augusto Frederico Schmidt
- (65)..... São Lucas - cap. 11. - vers. 14.

.....